

O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DUMA UNIVERSIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: RETRACTO DE UMA REESTRUTURAÇÃO INACABADA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Ana Monjana^a e Patrício V. Langa^b

^a Vice-Reitora Académica, Universidade Eduardo Mondlane

^b Assessor do Reitor para Planificação Estratégica, Universidade Eduardo Mondlane

6^a CONFERÊNCIA DA FORGES, SUBORDINADA AO TEMA:

“AUTONOMIA E OS MODELOS DE GOVERNO E GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR”- 28, 29 E 30 DE NOVEMBRO DE 2016 NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NO BRASIL.

RESUMO

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é a primeira instituição de ensino superior a ser criada em Moçambique, em 1962, e a primeira que em 2013 tomou colegialmente a decisão de se transformar numa Universidade de Investigação (UdI). O estabelecimento de Universidades de Investigação constitui, *per si*, uma aventura ambígua com resultados imprevisíveis. Das universidades africanas, particularmente após as independências nos anos 1950 a 1970, esperava-se que contribuíssem para a sociedade, através da formação de quadros para o preenchimento do aparelho burocrático estatal. Durante cerca de duas décadas após as independências, a função social da universidade em África concentrava-se fundamentalmente na missão de ensino levado a cabo, normalmente, por uma universidade nacional e nacionalista. A investigação e a extensão eram missões, senão ausentes, bastante reduzidas e sem notável reconhecimento formal. Ao nível do sistema do ensino superior, o número de instituições era bastante reduzido, com quase total ausência de diferenciação funcional sistémica. No caso de Moçambique, apenas na segunda metade dos anos 1990, com o advento do ensino superior privado, é que as características de um sistema complexo, diversificado e diferenciado começaram a ganhar maior visibilidade. A crescente competição por recursos, cada vez mais escassos, no contexto da presença de múltiplos provedores, levou a que a UEM repensa-se o seu lugar no sistema e a necessidade da concentração estratégica num nicho de excelência. A iniciativa da transformação da UEM, portanto, resulta do processo de reflexão e auscultação à comunidade universitária e aos seus parceiros sobre o papel da instituição, para o desenvolvimento económico e social de Moçambique, no contexto de emergência, real ou imaginário-discursiva, das sociedades designadas de conhecimento. O presente artigo aborda o desafio da transformação da UEM numa UdI fazendo um retractor do percurso e dos desafios da jornada da reestruturação institucional iniciada, mas longe de ser acabada.

Palavras-chave: Eduardo Mondlane, Moçambique, Reestruturação, Universidade de Investigação.